



**“MEUS MISSIONÁRIOS EM UM CAMPO ESTRANGEIRO”:  
ESTRATÉGIAS PARA O ESTABELECIMENTO DO PROTESTANTISMO EM  
TERRITÓRIO BRASILEIRO OITOCENTISTA (1855-1889)**

Luan Keyvson Tomaz do Nascimento  
Graduando em História, Unicap  
[luan.2020201866@unicap.br](mailto:luan.2020201866@unicap.br)

**RESUMO**

A era moderna, que surge com a reforma, vai emergir se opondo ao sistema hierárquico que existia no século XVI, sistema este que colocava uma figura humana como mediadora entre Deus e o homem comum. Com o nascimento do protestantismo, divisão do cristianismo que ali desabrochou, a crença na livre expressão, na cultura (lê-se: tolerância), na economia e na política (democracia), vai efervescer o coração dos novos devotos, ao passo que o catolicismo seguiu na contramão, apoiando-se na cristandade e na monarquia. No Brasil da segunda metade do século XIX, a primeira iniciativa missionária aconteceu por intermédio do Dr. Robert Reid Kalley, que após enfrentar perseguições e sair fugido da Ilha da Madeira, possessão portuguesa, se estabelece em terras brasileiras para dar início aos seus trabalhos. O missionário, acompanhado pelo movimento protestante como um todo, vai se fortalecer de estratégias já utilizadas na Europa e Caribe, como a distribuição de bíblias para a população não letrada, por exemplo, enfrentando assim o Estado – visto que a religião oficial do império era o catolicismo apostólico romano –, a própria Igreja Católica e seus fiéis enfurecidos com a chegada daquela onda protestante tão ameaçadora. A tese central deste trabalho é buscar entender como se deu a inserção do protestantismo em solo brasileiro, principalmente em Pernambuco, através das suas estratégias e conflitos em busca da Ordem Social, partindo do porte teórico abordado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu acerca do conceito de *habitus* e campo, analisando também estudos de Michel Foucault sobre Relações de Poder.

**Palavras-chave:** Protestantismo; Conflitos; Educação.

## Introdução

Durante o século XIX, especificamente em sua primeira metade, o Brasil vai conviver com a soberania do Catolicismo Apostólico Romano, que, de acordo com Maurício Amazonas<sup>1</sup>, em sua obra “Os limites da tolerância e a força do Evangelho: Dr. Kalley e a inserção do protestantismo no Brasil”, de 2018, moldava a cultura do país, se estabelecendo e influenciando as mais diversas áreas socioculturais e políticas, até o momento em que o protestantismo de imigração chega ao território. Com a chegada de Robert Reid Kalley, em 10 de maio de 1855, o protestantismo se via em uma nova etapa, iniciando então a implantação de “uma igreja voltada para os nativos e falantes do português” (Amazonas, 2018, p.16). Tendo sua primeira igreja fundada no Rio de Janeiro no ano de 1858, foi apenas em 1873 que este evangelho chegou em Pernambuco, quando a missão de Kalley se expandiu para o Norte<sup>2</sup> do país, com a Igreja Evangélica Pernambucana<sup>3</sup>. “A partir de então, o Brasil começou a conviver abertamente com duas confissões cristãs, de igual matriz, mas de matiz diferente” (Amazonas, 2018, p.16).

Partindo do porte teórico de Pierre Bourdieu<sup>4</sup> acerca do conceito de *habitus*, conseguimos entender o que começa a acontecer naquele período, haja vista a Constituição de 1824, que estabelecia a religião católica como oficial do Império, e as demais possuíam apenas o direito de culto doméstico, então os templos protestantes pareciam pequenas casas enquanto que os templos católicos eram grandes e majestosos (Menezes, 2019). “O *habitus* religioso estava ligado diretamente às variações econômicas, culturais e sociais de uma sociedade” (Menezes, 2019, p.2) e com isso podemos compreender o porquê do catolicismo estar tão presente naquela época, pois aquela religião monopolizava todo o território urbano e se conectava fortemente com o cotidiano dos que ali viviam.

---

<sup>1</sup> Maurício Amazonas é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. O livro é resultado de sua pesquisa de mestrado, que buscou analisar a presença protestante em solo brasileiro durante o século XIX e XX.

<sup>2</sup> Sabe-se que, naquele período, o Brasil possuía apenas duas regiões: Norte e Sul.

<sup>3</sup> Localizada atualmente no bairro da Boa Vista, no Recife, a Igreja Evangélica Congregacional Pernambucana – IECPC, ainda em funcionamento, possui 145 anos, com aproximadamente 80 membros em sua sede.

<sup>4</sup> Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um sociólogo francês, considerado um dos intelectuais mais influentes do século XX. Sua contribuição para o campo das ciências humanas vai partir de conceitos como o *habitus*, campo e capital social, entre outros. Vai se destacar por ter renovado ideias de autores clássicos como Durkheim, Marx e Weber, tratando de temas sobre desigualdade social, cultura e sociedade como um todo.

A Constituição Imperial de 1824 foi a primeira constituição brasileira. De caráter confessional, estabelecia em seu artigo 5º a religião Católica Apostólica Romana como religião oficial do Império, e as demais religiões apenas o direito de culto doméstico, ou particular em locais com esta destinação, que não poderiam ter aparência exterior de templo (Ferreira, 2013, p.2).

Amazonas (2018) afirma que não podemos tratar este caso como *liberdade religiosa* ou *liberdade de culto*, mas sim como *tolerância*, pois, ainda que o culto doméstico pudesse acontecer, deveriam ser realizados sob rígidas regras impostas pela Constituição, distribuídas em diversos artigos.

Embora se dissesse que no Art.6º: “São cidadãos brasileiros: V. Os estrangeiros naturalizados, qualquer que seja a sua religião.” E rezasse o Art.179, V.: “Ninguém pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado, e não ofenda a moral pública”, isso não implicava em liberdade religiosa ou liberdade de culto (Amazonas, 2018, p.27).

Neste sentido, a tese central deste trabalho é tomar como partida as primeiras missões protestantes, “[...] o processo de instalação do protestantismo em Pernambuco – e no Brasil –, seus antecedentes, as condições gerais da província que o “acolheu”, desde sua chegada até a sua consolidação institucional” (Santos, 2008, p.38), tomando como base as estratégias utilizadas pelos seus missionários frente à um sistema monopolizado por uma confissão cristã que os via como inimigos em sua Ordem Social<sup>5</sup> já estabelecida.

### **O *habitus* por Pierre Bourdieu e o cenário religioso brasileiro**

Para Pierre Bourdieu, o conceito de *habitus* surge como uma necessidade de analisar relações de afinidade entre o indivíduo, a sociedade e as estruturas sociais. A posição particular desse indivíduo vai garantir uma série de conjuntos e valores – como gostos, estilo de vida, comportamentos – que vão influenciar suas atitudes dentro dessa sociedade. Seu modo de agir e pensar são conscientemente ou inconscientemente resultados do local que ele está inserido.

---

<sup>5</sup> Por Ordem Social, entende-se como um conjunto de normas e costumes que regulam a vida dos indivíduos e suas relações, sendo um sistema de estruturas e instituições sociais. No Brasil Imperial, a Ordem Social estava estabelecida baseando-se fortemente no catolicismo, que regia a forma como a sociedade deveria se comportar, por exemplo. Outros exemplos de Ordem Social: Sociedade feudal e sociedade capitalista.

O conceito de *habitus* para Bourdieu propõe identificar a mediação entre indivíduo e sociedade, na medida em que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O *habitus* é uma subjetividade socializada. É a noção de *habitus* que auxilia na apreensão de certa homogeneidade nas disposições, nos gostos e preferências de grupos ou de indivíduos que são frutos de uma mesma trajetória social (Reich, 2017, p.88).

O *habitus* religioso dos oitocentos era nitidamente católico e o modo de vida dos brasileiros estava inteiramente ligado à religião oficial do Império. Podemos observar o caso da província de Pernambuco, especialmente na cidade do Recife, onde o cotidiano da população estava inserido dentro do *habitus* do catolicismo, por consciência total ou não. Sendo assim necessário compreender que o *habitus* religioso vai estar interligado aos espaços econômicos e culturais de uma sociedade, Menezes (2019) observa o catolicismo arraigado no recifense do século XIX, e por isso afirma que os *habitus* protestantes que eram trazidos por estrangeiros não conseguiam permear naquela sociedade com facilidade, haja vista a heterogeneidade estabelecida pelas distintas denominações<sup>6</sup>.

Outro ponto a ser observado é o conceito de *campo*, que para Pierre Bourdieu, a maior parte das atitudes de um indivíduo está relacionada ao *campo* que o mesmo está inserido, ou seja, o local onde ele se encontra. Para Theije (2006) a religião foi um divisor do espaço e lugar ao longo dos séculos, pois o catolicismo monopolizava a marcação religiosa do nosso território, exemplificando que o *habitus* religioso é a “alma” e a “mente” do ser humano, e o *campo* é o local físico ou teórico de sua atuação.

### **Pernambuco oitocentista**

Pernambuco do século XIX não era tão diferente do que sempre foi, desde o período colonial, até o atual recorte temporal utilizado aqui neste trabalho. A província, com um dos maiores índices populacionais da região, sempre questionou o seu lugar dentro do modelo colonizador e, com a prática da imigração estrangeira que começava a acontecer, o norte sequer foi beneficiado, pois a região Sul, especialmente o Rio de Janeiro, havia se tornado a principal porta de entrada para estes imigrantes. Com

---

<sup>6</sup> Sabe-se que diversas denominações cristãs advindas do protestantismo começaram a surgir após a Reforma de 1517. Exemplos: Batistas, Congregacionais e Presbiterianos.

4.638.500 habitantes em 1872, o Norte (lê-se: Nordeste<sup>7</sup>) representava 46,71% da população brasileira. Pernambuco possuía 8,47% deste total nacional, entre 380 e 400 mil, e por este motivo, não poderia ser ignorado pelos protestantes, sendo então o primeiro estado nordestino a receber os missionários.

Podemos também considerar a forte tendência liberalista que a província carregava consigo, uma ideologia que vai oferecer suporte ao protestantismo em diversas áreas, incluindo a educação, que será tema recorrente daqui em diante. “Assim, em Pernambuco coincide o favorecimento geográfico e populacional, com uma sociedade sob o influxo de idéias européias inovadoras, além do fato de que essas suas principais influências, vinham de países com marcada tradição protestante” (Santos, 2008, p.79).

### **Robert Reid Kalley: pioneirismo e força de vontade**

O Dr. Robert Kalley tem nota biográfica obrigatória em todos os estudos da difusão da Reforma, a partir do século XIX, e de forma especial naqueles que privilegiam a missionação protestante (Oliveira, 2006). Apesar de ter se tornado uma figura lendária dentro do protestantismo brasileiro, alguns aspectos da vida do médico, suas obras e peculiaridades ainda são pouco conhecidas. O escocês, que teve sua primeira comunidade protestante em Funchal, na Ilha da Madeira – possessão portuguesa –, iniciou sua carreira longe dos holofotes cristãos. Mesmo proveniente de família cristã, cresceu distante da doutrina; Se tornou médico na década de 1820, aos vinte anos, quando “diplomou-se cirurgião e farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow, tendo realizado seus estudos práticos no Hospital Real da mesma cidade” (Matos, 2003, p.3).

No decorrer de sua juventude, Robert Reid Kalley passou a ser influenciado pela doutrina cristã, quando uma de suas pacientes enfrentou sua estadia naquele hospital com bastante serenidade e fé, levando o médico a observar o cristianismo com outros olhos. “O estudo da Bíblia, especialmente das profecias relativas aos judeus e à Palestina, levou-o à conversão e a um interesse pela evangelização dos judeus. Outro fato marcante daqueles anos de transição foi a morte de Robert Morrison (1782-1834).

---

<sup>7</sup> Como especificado, a província de Pernambuco estava localizada na região Norte do país. A nomenclatura “Nordeste” ou “estado nordestino” foi e será utilizada apenas para efeito de comparação e localização levando em conta a atual divisão regional brasileira.

missionário de origem escocesa e presbiteriana ligado à Sociedade Missionária de Londres, que foi o pioneiro protestante na China (Cantão)” (Matos, 2003, p.3).

Durante sua viagem e estadia na Ilha da Madeira, entre os anos 1838 e 1846, Dr. Kalley vai abrir um pequeno hospital com farmácia gratuita para a população pobre, além de criar escolas para crianças e adultos. Após as consultas, o presbítero também realizava um pequeno culto, onde lia e explicava as Escrituras para os pacientes. Essa era uma forma de espalhar o evangelho para aqueles moradores que estavam imersos na tradição Católica Apostólica Romana, além de alfabetizar aquela população, como afirma Oliveira (2006):

Simultaneamente, e impressionado com a elevadíssima taxa de analfabetismo, deu começo a uma campanha de alfabetização, concretizada na criação de escolas domésticas, para as quais convidou diversos professores. Nessas escolas era ministrado o ensino elementar, sendo as aulas diurnas, para as crianças, e, noturnas, para os adultos. As adesões a esta iniciativa foram de tal forma inesperadas e espetaculares que, em pouco tempo, já havia dezassete escolas com mais de oitocentos alunos. Calcula-se que, entre 1839 e 1845, tenham sido frequentadas por mais de dois mil e quinhentos alunos (Oliveira, 2006, p.107).

O autor continua:

Aliado ao esforço de alfabetização estavam os propósitos de missionação e, sob um bem esquematizado programa pedagógico, muitos alunos estabeleciam os primeiros contatos com as letras através da leitura da Bíblia. E, à medida que o adestramento na leitura e na escrita se solidificava, assim crescia o entusiasmo pela descoberta dos textos sagrados, com cada vez maiores adesões, como nos dizem as Notas do Dr. Kalley: “Em 1839 uns poucos mostravam grande desejo de ler e ouvir a Palavra de Deus. Em 1840 este interesse cresceu um pouco e muitos adultos foram para a escola porque queriam aprender a ler a Bíblia” (Oliveira, 2006, p.107).

O sucesso do missionário chegou ao Governo Português, no continente europeu, que não demorou a reagir, através do Governador da Ilha, juntamente com o clérigo católico. A perseguição anti protestante sofrida pelo presbítero – através de ameaças e agressões físicas – não apenas em Funchal, principal cidade, como também na Ilha da Madeira como um todo, era em parte, de caráter conservador de uma comunidade isolada, religiosamente homogênea, atravessada pelo *habitus* católico (Matos, 2003).

Robert Reid Kalley se viu pressionado a terminar sua estadia na Ilha da Madeira – após período preso em decorrência da Lei contra a Heresia, de 1603 – com o

fechamento das escolas evangélicas e hospitais, ordenados pelas autoridades daquela região. O escocês, juntamente com sua esposa Sarah Kalley<sup>8</sup>, desembarcou no Rio de Janeiro no dia 10 de Maio de 1855, onde iniciou seu ciclo missionário tão frutuoso, ajudando a mudar o rumo e a Ordem Social do Império, principalmente nas províncias do Rio de Janeiro e Pernambuco, até o dia que deixou o Brasil.

### **Protestantismo x catolicismo: Estratégias emancipatórias**

O ultramontanismo<sup>9</sup> foi o pensamento que influenciou o continente Europeu durante séculos. Com caráter autoritário, a igreja católica se constituiu como um poder quase absoluto ao lado do Estado, deixando de agir como entidade dependente do mesmo. No Brasil do século XIX não era diferente, já que a Igreja Católica Apostólica Romana utilizava de meios com finalidades específicas, como comprometer ainda mais os seus devotos com os valores éticos que integravam sua cosmovisão. Como afirmou Barros (2012), não ser católico significava ser ateu. Não ser católico era afrontar a igreja a desacatar a ordem. Por este motivo, o clérigo sempre defendeu a presença do catolicismo como a religião oficial do Estado, como assegurava a Constituição. Outro ponto que podemos considerar é o fato que tanto os católicos, quanto os protestantes entendiam seu confronto como além de apenas religiosos, mas também ideológicos, pois a Igreja Católica liderava, de forma homogênea, todo o campo brasileiro.

O Dr. Kalley, após sua chegada ao Brasil, em 1855, se mostra extremamente desconfortável com o que acaba de presenciar: Um governo que se mostra oposto à liberdade religiosa. Foi então quando o missionário iniciou um movimento para a conquista do espaço religioso, uma busca pela emancipação do *habitus* protestante em meio ao monopólio que o catolicismo possuía no *campo* brasileiro.

Em meio às rigorosas leis que o Estado – junto à Igreja – determinava em sua Constituição, como por exemplo a questão dos templos religiosos. Denominações que não fossem a católica, não poderia ter templos religiosos aparentes, ou qualquer outra estrutura que lembrasse um templo religioso. Por este motivo, Kalley vai criar um modelo de culto em que todo devoto se tornaria um missionário e suas casas passariam

---

<sup>8</sup> Sarah Kalley (1825-1907) foi missionária e musicista. Ministrou as primeiras aulas bíblicas em Petrópolis, no ano de 1855, quando inaugurou a Escola Dominical para a instrução bíblica de crianças.

<sup>9</sup> Doutrina que defende a posição tradicional da Igreja Católica de sustentar a tese da infalibilidade do papa, ou seja, que a figura papal está sempre correta em suas atitudes e falas. Durante muito tempo, o ultramontanismo serviu para legitimar severas ações da Igreja Católica contra seus próprios fiéis, como por exemplo seu regime durante a Idade Média.

a ser um centro de evangelização. Inicialmente, sua missão consistia em distribuir bíblias, livros e folhetos de conteúdo evangélico, que chamaremos de colportagem<sup>10</sup>, além do contato pessoal com as populações carentes, que vai crescer com o passar do tempo, com as Escolas Dominicais e a alfabetização através das escrituras sagradas, passando a contar também com o apoio da maçonaria, aliada importante na busca por um Estado laico e pela tolerância de fato.

### **A colportagem: Inclusão social e alfabetização**

Em sua primeira atuação, a literatura sagrada foi o grande passo de Kalley para a disseminação protestante: Bíblia, livros e folhetos. Mesmo não existindo no Brasil uma proibição explícita para com o texto bíblico, Amazonas (2018) afirma que os católicos procuravam construir para o fiel uma proibição, um afastamento das Escrituras que se dava na prática religiosa católica, inserida no cotidiano do fiel. Quando fortemente atacado por causa da distribuição, o missionário se defende através da *Imprensa* – grande aliada do protestantismo nesse período –, nos principais jornais do país, contando aos seus leitores a importância da livre circulação das escrituras e da liberdade de expressão.

O Dr. Kalley precisou trazer estrangeiros para o país, como os madeirenses que moravam nos Estados Unidos e os próprios estadunidenses, para que ajudassem na distribuição das Escrituras Sagradas, com uma única “regra”: que fossem falantes da língua portuguesa. Esses ajudantes leigos receberam o nome de Colportores (Amazonas, 2018). O esforço missionários dos colportores foram grandes responsáveis pela expansão do protestantismo, tanto nos grandes centros urbanos como nos lugares mais remotos, sendo chamados de “*mascates da fé*”. Esses pregadores – que foram, em parte, também responsáveis pelo interesse do cidadão brasileiro nas escrituras e literaturas religiosas – tinham outras profissões, como padeiros, carpinteiros, pedreiros etc, que utilizavam do seu tempo vago para propagar a fé protestante. Santos (1995) menciona seus métodos, que resultava muitas vezes em amizade com os novos devotos:

---

<sup>10</sup> Colportagem é a distribuição de publicações, livros e panfletos religiosos por pessoas chamadas colportores. O termo não se refere necessariamente a livros religiosos, já que deriva da palavra francesa *colporteur*, que significava transportar algo consigo, sendo inicialmente referido ao vendedor que transportava suas mercadorias.

Eram verdadeiros andarilhos, figura não pouco comum daqueles tempos devido aos diversos vendedores ambulantes que perambulavam pelas ruas com suas mercadorias.

[...]

Criaram, com o tempo, um universo de contatos que redundava em amizades ou até inimizades, por causa dos frequentes embates públicos. A polêmica era um dos métodos usados e, para isso, deviam estar bem preparados em termos de argumentações (Santos, 1995, p.36).

Outros fatores que vão influenciar a expansão e popularidade dos colportores é a tradução das escrituras e o valor baixo que eram vendidos, podendo agora chegar às pessoas de baixa renda, ou seja, a classe popular, o que vai enfiar a Igreja Católica Apostólica Romana. Os missionários também vão utilizar de outras estratégias, como por exemplo a visita às famílias e interessados pelo protestantismo, o que vai ajudar em sua expansão.

Os colportores sempre incluíam, em suas principais dificuldades, a pobreza e o analfabetismo, então podemos observar, que referente à educação, era necessária a mesma estratégia que Kalley costumava utilizar na Ilha da Madeira, como a criação das Escolas Dominicais. “Kalley quis optar por um modelo de inserção, expansão e construção do saber e da identidade protestante através de histórias, metáforas, parábolas, contos” (Barros, 2012, p.94).

Os missionários costumavam apresentar as escrituras às crianças e adultos, que começavam a ler através dos versículos bíblicos, como afirma Barros (2012):

Robert e Sarah Kalley, ao instituir no Brasil a Escola Dominical, procuram construir um espaço onde a leitura do texto sagrado se torna efetiva, fazendo aparecer a leitura enquanto prática autônoma; levando o leitor a produzir sentidos inventivos não pretendidos pela oficialidade católica no Brasil dos Oitocentos; produzindo um sentido novo e construindo uma significação táctica e identitária, impedindo o leitor de se submeter aos padrões dogmáticos católicos que se inseriam no cotidiano do brasileiro no século XIX, constituindo a leitura como produção silenciosa, elemento formador da identidade protestante (Barros, 2012, p.89).

“A prática religiosa do protestantismo, com acento sobre o uso da bíblia nos cultos, sua leitura devocional, a utilização de hinários, imprensa e literatura em geral, demandavam a prática da leitura, o que a tornava a educação um elemento imprescindível para solidificar a confessionalidade dos conversos, além dos seus efeitos sociais e ideológicos” (Santos, 2008, p.128). Essa prática vem da tradição protestante de

leitura das Bíblias, principal meio em que o devoto conhece a doutrina. Por esse motivo, os fiéis buscavam se alfabetizar para adentrar ainda mais na religião acolhedora que acabara de chegar ao país, transformando a leitura se transformar em hábito recorrente em seus cotidianos.

### **A maçonaria**

A maçonaria vai se constituir como uma instituição que lutava pela não criminalização do pensamento, além da busca pela tolerância religiosa e liberdade de expressão. Sendo uma instituição filantrópica, filosófica, liberal e progressista, possui como finalidades a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. Observaremos que muitos jornalistas e parlamentares que defendiam o protestantismo, faziam pela convicção liberal e envolvimento maçônico.

A união de maçons e protestantes vai se dar através da rejeição propagada pela ICAR<sup>11</sup>, já que a maçonaria também era vista como ameaça a Ordem Social, por causa de sua ideologia de cunho liberalista, chegando ao ponto em que também era proibidos de ser sepultados em cemitérios públicos, já que eram considerados hereges. De acordo com Amazonas (2018), não foi a doutrina que os aproximou, mas sim a solidariedade em meio ao confronto com o Estado. “Maçons e protestantes foram unidos pelo sofrimento e na esperança de conquistar, mediante o debate de ideias, espaço de conveniência para ambos” (Amazonas, 2018, p.120). Esses dois grupos buscavam apenas o direito para o pensamento e expressão, em uma luta pelo direito de ser, crer e dizer. Como resultado dessa união, Lojas pertencentes a maçonaria serviram como locais onde os protestantes realizavam seus cultos, pois, como já visto, a Constituição Imperial de 1824 proibia o culto em locais que possuíam aparência de templo religioso, levando os missionários protestantes a aderirem locais alternativos para a realização dos seus encontros.

### **Considerações finais**

---

<sup>11</sup> Por ICAR, entendemos como a abreviação para Igreja Católica Apostólica Romana.

Para Michel Foucault<sup>12</sup>, o poder vai acontecer como uma relação de forças. Sendo assim, o filósofo francês vai apresentar dois dispositivos utilizados pela sociedade para a justificação do poder e para a domesticação dos corpos que compõem a sociedade, são eles: vigilância e punição.” Podemos observar as relações de poder explicitamente durante o período Imperial do Brasil, com o exato recorte utilizado neste trabalho (1855-1889), quando a IACR, se fortalecendo com a Constituição de 1824, através de sua influência junto ao Estado, utiliza de seu monopólio cultural e social para homogeneizar ainda mais a sociedade e seus fiéis seguidores, criando um *campo* religioso até então – haja vista a chegada de Kalley e o crescimento do protestantismo – impenetrável e imponente.

Em tal contexto, a chegada dos protestantes foi vista e em alguns casos denunciado como uma ameaça à Ordem Social, porque o protestantismo representava mais do que um sistema religioso, uma ideologia religiosa, com uma concepção de mundo, cuja experiência histórica era os Estados Unidos da América.

[...]

Embora o protestantismo não tivesse “um projeto contra o catolicismo” os seus valores eram antagônicos, e esforçaram-se por favorecê-los, sobretudo no que concerne à liberdade religiosa e aos direitos civis (Santos, 2008, p. 370).

Ao final, podemos compreender que os meios utilizados pelos missionários estrangeiros – e posteriormente brasileiros recém devotos –, foram de extrema importância para o estabelecimento da confissão protestante neste território. Sem a união com a veterana maçonaria, Kalley encontraria ainda mais dificuldades para se estabelecer e criar laços com o parlamento, assim como também não conseguiria expandir sua doutrina sem o uso da colportagem. É possível observar que a colportagem, ou seja, essa distribuição de bíblias – em sua maioria, de forma gratuita – para as populações, junto ao investimento na educação, foram chaves essenciais para a expansão, mesmo que árdua e com velocidade moderada, da religião protestante. O *habitus*, predominantemente católico, vai encontrar um novo caminho com o apoio da missionária Sarah Kalley, que vai inaugurar Escolas Dominicais no Rio de Janeiro logo após sua chegada ao país. O método de educação das classes populares através das Escrituras Sagradas vai garantir, não apenas a alfabetização daquelas pessoas, mas

---

<sup>12</sup> Michel Foucault (1926-1984) foi um filósofo, teórico social, filólogo, crítico literário e professor de História dos Sistemas do Pensamento, na Collège de France, em Paris. De acordo com Foucault, a sociedade fazia uso abusivo do poder através das instituições, escolas e prisões, por exemplo. Foucault afirmou que a disciplina era o principal meio para dominar e domesticar o comportamento humano.

também a criação de uma rede de afeto entre o novo letrado e a religião que tanto lhe acolheu.

Portanto, como dito por Santos (2008), indo além das explicações usuais da bibliografia especializada sobre as razões de conflito entre católicos e protestantes, notadamente no Brasil Imperial, que estariam relacionadas às questões ideológicas e religiosas, as táticas elaboradas por Kalley e todo o conjunto protestante, vão significar mais do que apenas a busca por fiéis, mas também uma busca por um país laico, que respeitasse as mais diversas religiões e a liberdade de expressão, levando o Brasil para um novo rumo, em uma caminhada para o verdadeiro progresso.

## Referências

AMAZONAS, Maurício. **Os limites da tolerância e a força do Evangelho: Dr. Kalley e a inserção do protestantismo no Brasil**. Coleção Teses & Dissertações. Recife: Bagaço, 2018.

BARROS, Moisés Alves de Lima. "**Criança queimada tem medo de fogo**": Robert Reid Kalley: táticas, astúcias e identidades religiosas protestantes no Brasil (1855-1876). 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1904>.

CHAVANTE, E. C. **Protestantismo e Progresso: Considerações sobre as articulações entre Tavares Bastos e Robert Reid Kalley**. Anais dos Simpósios da ABHR, [S. l.], v. 14, 2015. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/884>.

DE ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)**. 2012. Disponível em: [https://mestrados.unit.br/wp-content/uploads/2013/11/Priscila\\_S.M.\\_de\\_Alcantara.pdf](https://mestrados.unit.br/wp-content/uploads/2013/11/Priscila_S.M._de_Alcantara.pdf).

DE MATOS, Alderi Souza. **Robert Reid Kalley: pioneiro do protestantismo missionário na Europa e nas Américas**. Fides reformata, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: [https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user\\_upload/1-Robert-Reid-Kalley-Pioneiro-do-protestantismo-mission%C3%A1rio-na-Europa-e-nas-Am%C3%A9ricas-Alder-Souza-de-Matos.pdf](https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/1-Robert-Reid-Kalley-Pioneiro-do-protestantismo-mission%C3%A1rio-na-Europa-e-nas-Am%C3%A9ricas-Alder-Souza-de-Matos.pdf).

FERREIRA, Francilu São Leão Azevedo. **A liberdade religiosa nas constituições brasileiras e o desenvolvimento da Igreja Protestante**. Âmbito Jurídico, agosto de 2013. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-115/a-liberdade-religiosa-nas-constituicoes-brasileiras-e-o-desenvolvimento-da-igreja-protestante/>.

LIMA, Sérgio Prates. **Peregrinos, missionários e Protestantismo: o caso de Robert Reid Kalley**. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/2187>.

MENEZES, Evily. **Aplicação das teorias de habitus e campo do sociólogo Pierre Bourdieu na pesquisa: “Botando fogo em nome de Deus: a luta pelo domínio do campo religioso no Recife, no início do século XX”**. Recife: Unicap 2019.

MENEZES, Evily. **Botando fogo em nome de Deus: A luta pelo domínio do campo religioso no Recife, no início do século XX**. Perspectivas históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio. Recife: Unicap, 2019. v. 8. p. 728-740. Disponível em: <http://www1.unicap.br/ocs/index.php/coloquiodehistoria/coloquiodehistoriaxix/paper/view/1392/485>.

OLIVEIRA, Rui A. Costa. **O Dr. Robert Reid Kalley e o estabelecimento do Presbiterianismo em Portugal e no Brasil**. Revista Lusófona de Ciência das

Religiões, n. 9-10, 2006. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4084>.

REICH, E. E. **A DISTINÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS SEGUNDO O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL EM BOURDIEU, E A TEORIA DA CLASSE DE LAZER DE THORSTEIN VEBLEN**. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, [S. l.], n. 15, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufm.br/saberes/article/view/11491>.

SALVADOR, Cláudio Rangel. **A influência do protestantismo no processo de laicização do Segundo Império**. 2019. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/21910>.

SANTOS, João Marcos Leitão. **A Ordem Social em Crise. A inserção do protestantismo em Pernambuco 1869-1891**. 2008. 393f. Tese. (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, L. DE A. **Leituras históricas sobre Robert Reid Kalley: o ciclo histórico e o legado da opção pelos pobres**. 2021. Disponível em:

[https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/11748/1/leituras\\_historicas\\_robert\\_reid\\_kalley.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/11748/1/leituras_historicas_robert_reid_kalley.pdf).

SANTOS, L. DE A. **O PROTESTANTISMO NO ADVENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL: DISCURSOS, ESTRATÉGIAS E CONFLITOS**. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 3, n. 8, 11. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30351>.

SANTOS, L. DE A. **Os mascates da fé: Contexto e cotidiano da Igreja Evangélica Fluminense (1855-1900)**. 1995, 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Instituto Metodista de Ensino Superior. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 1995.

SEFERJAN, Tatiana Robles. **Liberdade religiosa e laicidade do Estado na Constituição de 1988**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2134/tde-02042013-112226/en.php>.

THEIJE, Marjo de. **Religiões e transformações urbanas em Recife, Brasil**. Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 63-84, outubro de 2006. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669513>.